

Salário rebaixado, menos direitos, e mais demissões Esse é o pacote do Governo e dos patrões contra os trabalhadores

O governo Bolsonaro nem ainda tomou posse, mas já confirma a que veio: aumentar os lucros dos patrões, diminuindo os salários e os direitos dos trabalhadores. E as demissões vão continuar.

Não é boato e nem mentira. O tal futuro super ministro da economia, Paulo Guedes, já foi liberado por Bolsonaro a fazer o que quiser no governo.

Assim o futuro governo anunciou a criação de uma Carteira de Trabalho sem direitos. Enquanto a carteira de trabalho que temos hoje, a azul, garante os direitos estabelecidos na lei, a carteira verde e amarela conterá o que for “negociado” entre o trabalhador e o patrão, ou seja, praticamente sem direitos e com salários ainda mais reduzidos.



Veja o que carteira verde e amarela vai fazer contra você:

-  Acabar com o salário fixo; os salários poderão ser inferiores ao salário mínimo;
-  Estender ainda mais a jornada de trabalho, que será decidida pelo patrão;
-  Desrespeitar os direitos que existem hoje nas Convenções e Acordos Coletivos de Trabalho;
-  Redução das férias, FGTS e 13º salário;
-  Quem for contratado pela Carteira de Trabalho verde e amarela não terá direito ao seguro desemprego;
-  Praticamente impossibilitar o acesso à aposentadoria. Nessa contratação, o patrão não vai pagar nenhum centavo de contribuição para Previdência. O trabalhador vai ter que pagar sozinho à Previdência, ou seja, vai trabalhar muito mais, vai pagar muito mais e não vai ter nenhuma garantia de se aposentar. Pois a proposta do governo é entregar para os bancos privados a administração da Previdência.

Portanto, não se iluda! Não é o governo que vai resolver seus problemas.
Se você não lutar, o desemprego e a miséria vão aumentar.

Quinta-feira, dia 6 de dezembro, às 18h na Sede Central do Sindicato, tem Assembleia de Prestação de Contas

Sede Central do Sindicato, à Rua Dr. Quirino, 560, Centro, Campinas

Ao longo do ano, todas as decisões tomadas pelo Sindicato são anteriormente apresentadas em Congressos e/ou assembleias para aprovação dos trabalhadores. Agora, como sempre acontece no mês de dezembro, apresentaremos a prestação de contas, dando a cada companheiro e companheira a possibilidade de esclarecer questões ou dúvidas sobre as finanças do Sindicato.

Assim, os trabalhadores terão a oportunidade de saber como e onde são investidos os recursos do Sindicato, através da apresentação das contas do exercício anual e o balanço de 2017, bem como da previsão orçamentária para 2019, ano em que será necessário intenso fortalecimento de nossas lutas.

A Assembleia de Prestação de Contas faz parte

da política do Sindicato de manter a transparência com a categoria e preservar a independência frente a governos e patrões.

Portanto, para darmos continuidade à nossa luta em defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores é importante que você tenha conhecimento do uso desses recursos.

Sua presença é muito importante! Participe!

CBI: após mobilização dos trabalhadores, empresa recua e marca negociação

Na manhã do dia 28, os trabalhadores na produção e no administrativo da CBI (antiga Bosch Freios) paralisaram a produção para pressionar a empresa a se reunir com o Sindicato e negociar as reivindicações da Campanha Salarial, cuja data-base é setembro.

Como o Sindipeças, o sindicato patronal das empresas de autopeças, insiste em retirar mais de 20 direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho e impor várias cláusulas prejudiciais aos trabalhadores, o

Sindicato decidiu romper as negociações e partir para reuniões diretamente com as empresas. Os trabalhadores na CBI entenderam que a mobilização de protesto é um dos caminhos para garantir os direitos da CCT, mantiveram a produção paralisada das 5h40 às 11h40, momento em que a empresa recuou e aceitou abrir negociação com o Sindicato.

A CBI se comprometeu também a não descontar as horas paradas, exigência dos trabalhadores.



John Deere Hitachi impede trabalhadores de participarem de assembleia

No dia 21, trabalhadores na John Deere-Hitachi, em Indaiatuba, que estão em campanha salarial desde setembro, paralisaram a produção para forçar a empresa a negociar com o Sindicato.

A paralisação prosseguiu no dia 22, mas na sexta-feira, dia 23, eles foram impedidos pela Guarda Municipal de saírem dos ônibus fretados.

Confira vídeo da truculência da Guarda Municipal sobre os trabalhadores, no site do Sindicato www.metalcampinas.org.br.

Na tentativa de impedir Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região de conversar com os trabalhadores sobre o andamento das negociações da Campanha Salarial, a John Deere-Hitachi acionou a Guarda Municipal mesmo sabendo que essa não é uma competência dela.

Na mesma semana, os trabalhadores na John Deere e na SEW também protestaram com atraso na produção contra a intransigência do sindicato patronal que insiste na retirada de direitos da Convenção Coletiva como a

retirada do plano de cargo de salários; redução do adicional noturno, do auxílio creche e do direito à ausência justificada; e o fim do piso salarial e da estabilidade até aposentadoria para adoecidos pelo trabalho com sequelas permanentes. Após o protesto na SEW, a empresa marcou reunião com o Sindicato para o dia 26/11. A proposta de manutenção da Convenção Coletiva por 12 meses e ganho real de 1,34% no salário retroativo a 1º de setembro, totalizando 5% de reajuste salarial foi aprovada no último dia 30.



Campanha Salarial 2018

Vários sindicatos patronais fecharam acordo o Sindicato. Algumas empresas do Grupo 2 como Samsung, Dell e Lenovo, no setor de eletroeletrônicos, e Gevisa e Yanmar, no setor de máquinas, fecharam acordos individuais, mantendo todos os direitos previstos nas Convenções Coletivas de Trabalho.

A Fundição e o Sineen fecharam acordos de 5% de reajuste salarial e renovação da Convenção Coletiva por 12 meses. No momento, o Siamfesp continua em negociação.

Fica claro, portanto, que os patrões do G-2 não querem assinar acordo porque querem retirar direitos da Convenção Coletiva, mas não vamos ceder.

O Sindicato dos Metalúrgicos encerrou as negociações com o sindicato patronal, mas nós continuaremos nos mobilizando por fábrica junto aos trabalhadores para lutar pela manutenção da Convenção Coletiva e por todos os seus direitos.

NÃO FIQUE SÓ. FIQUE SÓCIO!

FILIE-SE AO METAL CAMPINAS E FORTALEÇA A LUTA DA CATEGORIA!